

19 de Julho, 1904
Doc 889a

L. J. J. J.

DISCOTECA PUBLICA MUNICIPAL - SALA INCIANO ALLET
Av. Bríg. Luís António, 278 - 7ª andar

92º Concerto de Discos - 24 de junho de 1904 - às 21 horas

oOo

1ª PARTE

CESAR AUGUSTE FRANCK - (França, n. Belgica, 1822-1890)

Sonata em Lá maior, para violino e piano

Allegretto ben moderato; Allegro; Recitativo-
Fantasia (Ben moderato); Allegretto poco mosso

Zino Francescatti (violino) e Robert Casadesus (piano) 8-29-1120

oOo

Intervalo de 5 minutos

oOo

1ª PARTE

PEPE ILITCH TCHAIKOVSKI - (Rússia, 1840-1893)

"Mozartiana" (Suite em Sol maior, nº4, op.61)

Giga; Minuete; "Preghiera"; Tema e Variações

Orquestra Filarmônica-Sinfônica de New York regida por Artur Rodzinski

8-24-923

oOo

ENTRADA FRANCA

oOo

et./



92º Concerto

1ª parte

CÉSAR FRANCK: SONATA EM LA MENOR, para violino e piano

Embora nascido na Bélgica, César Franck pertence ao número dos ^{maiores} [mais altos] compositores franceses, pois que ainda muito menino fixou residência em Paris, aí desenvolveu sua carreira artística e poderosamente concorreu para o movimento de renovação musical da França, na segunda metade do século passado. Foi em grande parte através de César Franck e seus discípulos, que a França retomou o cultivo da música sinfônica e da música de câmara, renovando uma tradição ^{que} ~~mantinha~~ durante longo tempo, ^(abandonada) em favor ~~de~~ do gosto exclusivo pela ópera, quase sempre italiana ou italianizante. Organista, pianista e professor admirável, homem de modéstia invulgar e bondade verdadeiramente angélica, César Franck legou à França obras notáveis e um grupo de músicos de primeira plana formados à sua sombra, como Chausson, d'Indy, Chabrier, Fauré e Duparc.

Uma das obras mais importantes de César Franck é a Sonata para violino e piano, com que iniciamos nosso concerto de hoje. Essa peça admirável, ao mesmo tempo apaixonada, dolorosa e serena, é um dos exemplos mais completos da forma da Sonata cíclica, de que Beethoven tinha dado ^{as primeiras} ~~as primeiras~~ ^{suas} ~~suas~~ que Cesar Franck ampliou, sistematizou e fixou. Tal estrutura de sonata é chamada cíclica porque todos os trechos formadores da peça giram em torno de um tema principal ^{que}, apresentando-se sob vários aspectos e sendo explorado em todas as suas possibilidades musicais, conduz a estrutura geral do conjunto.

César Franck compôs esta Sonata em La menor para o ^{deus grandes virtuosos} [grande] violinista Eugène Ysaÿe e a [grande] pianista Mme. Bordes-Pène, que a executaram pela primeira vez em 1886, num concerto dado no "Museu Moderno de Pintura", em Bruxelas. A propósito dessa primeira execução, conta Vincent d'Indy: "A reunião, que começou às três horas, foi muito longa, e rapidamente se fez noite. Após o primeiro Allegretto da Sonata, os executantes mal podiam ler a música. Como os regulamentos oficiais proibiam qualquer luz em salas que contivessem pinturas, até riscar um fósforo teria sido uma ofensa. O público ^{ninguém} cogitava em que iriam ~~perder~~ ^{perder} que saísse, mas, já cheio de entusias-

mo, recusava-se a mover-se. Então ouviu-se Ysaÿe bater com o arco na es-
tante da música e exclamar: "Vamos! vamos!". E aconteceu a maravilha inau-
dita: os dois artistas, mergulhados numa escuridão em que nada podia ser
distinguido, tocaram de cor os três movimentos restantes, com um ímpeto e
uma paixão que, ~~xx~~ pela ausência mesma de qualquer elemento exterior que
pudesse favorecer a execução, mais assombraram os ouvintes. A música, ma-
ravilhosa e sôzinha, dominou soberanamente na escuridão da noite."

(Fonte da informação de d(Indy: seu artigo sôbre C. Franck no Cob-
bett's Cyclopedic Survey of Chamber Music.)

August Wain



TCHAIKÓVSKI: "MOZARTIANA"

Tchaicóvski é seguramente o mais popular dos compositores russos, o mais largamente conhecido e estimado pelo grande público. Entretanto, é ^{um dos} menos importantes dos grandes músicos que a Rússia produziu no século XIX. Ao lado das suas qualidades ^{inexoráveis} [inegáveis] de orquestrador, de seguro maneja-
dor de formas, especialmente das mais leves, sua música tem, para todos os ouvidos bem treinados e pelo menos medianamente exigentes, uma fraqueza inegável de invenção que, procurando atingir o simples, o agradável, caiu quase sempre numa banalidade frenca, fortemente açucarada. Foi por isso que, após uma primeira aceitação entusiástica, a música de Tchaicóvski, embora comovendo sempre o ouvinte comum, perdeu quase totalmente as boas-graças dos músicos. Inverteu-se, dêsse modo, a situação existente no século XIX: enquanto aumentava cada vês mais o prestígio dos nacionalistas russos do século passado, que em seu tempo o ocidente repudiara por "bárbaros" (Balaquiev, Borodin, Cui, Mussórgski, Rimski-Corsacóv), caía o interêsse ocidental por Tchaicóvski.

Mas na verdade, embora não possuindo o vigor e a originalidade daqueles seus contemporâneos, Tchaicóvski, ao lado do seu aspecto acentuadamente internacionalizado, revela também certas características de sensibilidade inegavelmente russas. O próprio grupo nacionalista dos Cinco percebia isso e respeitava a sua música. O musicólogo inglês Calvocoressi conta que, quando um crítico francês disse a Balaquiev que em França Tchaicóvski era considerado um autor cosmopolita, aquêlo compositor respondeu: "Estranhíssimo! Êle é profundamente russo. Se nossa música nacional não o marcou como a nós, isso decorre apenas do fato de que êle não cresceu num ambiente exclusivamente russo: sua mãe era francêsa e sua ama alemã, enquanto todos nós fomos nutridos, desde a primeira infância, com acalantos populares".

É certamente pelo seu lado de afinidade com a alma russa, e principalmente pela sua capacidade de atingir a sensibilidade das grandes massas, que a Rússia soviética tem Tchaicóvski em alta conta, e os novos músicos russos não vacilaram em colocar-se muitas vêzes sob a sua influência, nem

sempre totalmente justificável.

Todos os admiradores de Tchaicóvski conhecem muito bem as suas Suites organizadas com trechos de seus bailados famosos: "Quebra-Nozes", "O Lago do Cisne", "A Bela Adormecida". Talvez poucos saibam, entretanto, que entre sua produção sinfônica existem quatro Suites para orquestra, obras independentes de qualquer destinação cênica. É justamente a última delas que encerrará este concêrto: a "Mozartiana", na qual Tchaicóvski, admirador de Mozart, procurou homenagear o admirado e absorver-lhe ou tetratar-lhe o espírito.

Copie bibliográfica: Calvescoli - "Memoria della Nuova Pensa".)

Luigi Alinari